



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 2º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: Dons Espirituais e Ministeriais — Servindo a Deus e aos homens com poder extraordinário

Comentarista da Lição: Elinaldo Renovato de Lima

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 13 de Junho de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 11

O PRESBÍTERO, BISPO OU ANCIÃO

Hoje estudaremos a função eclesiástica de presbítero, que tem sob sua responsabilidade a direção e o cuidado da Igreja de Cristo na Terra.

TEXTO ÁUREO

“Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam e, de cidade em cidade, **estabelecesses presbíteros**” (Tt 1.5)

VERDADE PRÁTICA

O presbitério deve ser constituído por **pessoas idôneas** para auxiliar na administração da igreja local.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Tt 1.5

O estabelecimento dos presbíteros

Quinta – 1Pe 5.1,2

Presbíteros apascentadores

Terça – Tg 5.14

Homens espirituais

Sexta – 1Pe 5.3

Como exemplo do rebanho

Quarta – 1Tm 4.14

A ação do presbitério

Sábado – Tt 1.5,7

Bispo – Outro nome para presbítero

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Tito 1.5-7; 1 Pedro 5.1-4

Tito 1

5 – Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam e, de cidade em cidade, estabelecesses presbíteros, como já te mandei:

6 – aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes.

7 – Porque convém que o bispo seja irrepreensível como despenseiro da casa de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância;

1 Pedro 5

1 – Aos presbíteros que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar:

2 – apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto;



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

3 – nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho.

4 – E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória.

OBJETIVO GERAL

Apresentar a importância da função de presbítero.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Definir o termo e a função do presbítero;

Destacar a importância do presbítero;

Pontuar os deveres dos presbíteros.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A igreja local é o Corpo Invisível de Cristo num tempo e num espaço. Ela é constituída por distintos seres humanos. Por isso, é preciso haver uma liderança que a norteie, a oriente e a administre com sabedoria. Então, aprouve ao Senhor levantar obreiros para dela cuidar. **A igreja local jamais pode ser administrada por um único líder. Apesar da importância do pastor titular, este deve contar com um grupo de obreiros aptos a ensinar e a administrar a igreja local: o presbitério.** O nosso Pai levantou presbíteros, homens honrados, de boa índole e idôneos, para junto do pastor titular, cuidar e zelar do rebanho do Senhor.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Caro professor, para concluir o assunto do primeiro tópico, sobre a função do presbítero, reproduza o quadro da página seguinte conforme as suas possibilidades. Peça aos alunos para discutirem as funções do presbítero apresentadas no quadro, preenchendo os espaços vazios.

Conclua afirmando que a função de um presbítero, em primeiro lugar, é pastoral. Isto implica múltiplas ações e zelo com a igreja local instituída pelo Senhor numa região.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Ao final da aula, juntamente com os alunos, interceda pelo presbitério de sua igreja local.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

No início da Igreja do primeiro século havia líderes que orientavam os crentes quanto ao Evangelho, bem como à organização e desenvolvimento da igreja local.

Esse início, mencionado pelo comentarista, é o período logo após o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes. Os primeiros líderes da Igreja eram os apóstolos, conforme vemos em **At 2.42 – ARC**: *“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações”*.

O Evangelho frutificou na vida das pessoas, e por isso, surgiam cada vez mais novos crentes. Foi necessário, a fim de garantir o discipulado integral da nova pessoa em Cristo, separar crentes idôneos e maduros na fé para cuidarem desse precioso rebanho.

Notem que, enquanto os crentes estavam concentrados em Jerusalém, não havia essa necessidade, pois os apóstolos supriam as necessidades da Igreja no que diz respeito à administração e ao ensino e pregação da Palavra de Deus, pois eles estabeleceram os diáconos para auxiliá-los nas tarefas de serviço. Leiamos **At 6.1-4 ARC**: *“Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano. E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas. Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio. Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra”*. O problema surgiu após a perseguição que se iniciou após a morte de Estêvão, onde os crentes saíram de Jerusalém e começaram a pregar o Evangelho por onde quer que chegassem. Esse trabalho desempenhado pelos cristãos que saíram de Jerusalém frutificou, gerando novos crentes que se organizaram como igrejas. E, esses novos crentes precisavam ser apascentados por pessoas idôneas e maduras na fé, surgindo então a necessidade de que se estabelecessem presbíteros para exercerem essa função eclesiástica.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Assim, os apóstolos de Cristo passaram a estabelecer presbíteros para zelar pela administração e a vida espiritual da igreja local.

Lembrando que o termo Igreja local é utilizado para designar qualquer ajuntamento de pessoas que se reúnem em nome do Senhor Jesus Cristo, estabelecendo assim uma igreja visível, fazendo parte da igreja invisível de Cristo.

PONTO CENTRAL

O presbítero zela pela administração e a vida espiritual da igreja local.

I. A ESCOLHA DOS PRESBÍTEROS

1. Significado da função. De acordo com a *Bíblia de Estudo Palavras-Chave*, o termo “presbítero” (do gr. *presbyteros*) é uma forma comparativa da palavra grega *presbys*, “**peessoa mais velha**”. Como substantivo, e no emprego dos judeus e cristãos, “presbítero” é um título de dignidade dos **indivíduos experientes e de idade madura** que formavam o governo da igreja local. É um sinônimo de bispo (gr. *episkopos*, supervisor); de professor (gr. *didaskolos*); e de pastor (gr. *poimên*).

Notem que o comentarista mencionou indivíduos experientes e de idade madura. Isso não significa, necessariamente, que os presbíteros precisam ser pessoas de idade avançada, e sim que tenham maturidade espiritual e experiências profundas com Deus. Timóteo, apesar da pouca idade, era alguém que reunia essas características, pois Paulo mesmo as confirmou. Leiamos **1Tm 4.12 – ARC**: “*Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza*”. Somente alguém maduro pode ser colocado como exemplo de vida para alguém. Outro ponto importante a ser mencionado é que os presbíteros devem exercer funções de liderança no meio do povo de Deus, sendo responsáveis, como mencionado no Ponto Central da lição, por zelar pela administração e pelo desenvolvimento e manutenção da vida espiritual dos crentes que formam a igreja local.

2. A liderança local. O apóstolo Paulo cuidou de organizar a administração das igrejas locais por onde as plantava, separando um grupo de obreiros para tal trabalho.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Aqui vale lembrar que Paulo, exercendo o ministério de apóstolo, formava uma igreja através do trabalho de evangelização, trabalhava por um período para estruturar essa igreja no ensino da Palavra de Deus, e depois saía daquele lugar para continuar sua missão de pregar o Evangelho de Cristo. Notem que, com sua saída, era necessário deixar alguém como responsável por apascentar aquele povo, tendo em vista que cristãos são comparados com ovelhas, ou seja, têm necessidade de que alguém as apascente, que no caso seriam os presbíteros. Leiamos **Jo 21.16 – ARC**: *“Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas”*.

Quando escreve ao seu discípulo, o jovem Tito, Paulo o instrui a estabelecer presbíteros em diversos lugares, de cidade em cidade (Tt 1.4,5,7).

Notem que, por conta de algumas situações de escassez humana ou de perseguição religiosa, Paulo foi obrigado a sair de alguns lugares onde ele havia estabelecido igrejas sem que tivesse alguém preparado para assumir a função de liderança, como aconteceu, por exemplo, com Tessalônica, onde Paulo ficou apenas três semanas, conforme vemos em At 17.1-10. Nessa cidade, após as três semanas de pregação, Paulo começou a sofrer perseguição religiosa por parte dos judeus invejosos, tendo que fugir dali para Bereia. Então, a igreja recém-formada em Tessalônica ficou sem alguém que cuidasse dos crentes. Porém, Paulo enviou Timóteo para lá, para continuar o trabalho de fortalecimento espiritual para a vida dos crentes, conforme vemos em **1Ts 3.1-3 – ARC**: *“Pelo que, não podendo esperar mais, de boa mente quisemos deixar-nos ficar sós em Atenas; e enviamos Timóteo, nosso irmão, e ministro de Deus, e nosso cooperador no evangelho de Cristo, para vos confortar e vos exortar acerca da vossa fé; para que ninguém se comova por estas tribulações; porque vós mesmos sabeis que para isto fomos ordenados”*. Provavelmente, por conta de situações como essa, é que Paulo instruiu Tito a estabelecer presbíteros, pois havia igrejas que ainda não tinham um corpo ministerial formado e estabelecido.

Está claro, assim, o aspecto pastoral da função exercida pelos presbíteros nas comunidades cristãs antigas.

Aqui vale lembrar que, conforme mencionamos na lição 9 desse trimestre, o estabelecimento de presbíteros não está ligado diretamente ao reconhecimento de alguém que tenha recebido o dom ministerial de pastor. A Bíblia nos dá a entender que, qualquer pessoa que tenha o desejo de exercer a função de presbítero pode se



candidatar, desde que atenda aos pré-requisitos listados por Paulo em 1Tm 3.1-7 e Tt 1.6-9. Outro ponto importante a ser mencionado é que o dom ministerial de pastor é uma vocação, dada por Deus, a algumas pessoas, e não tem a ver com o cargo eclesiástico que alguém exerce na igreja. Alguém pode ter o título eclesiástico de pastor, mas não ter recebido o dom ministerial de pastor.

3. As qualificações. No Novo Testamento, as referências aos presbíteros encontram-se no plural: “presbíteros”, “bispos” ou “anciãos” (At 11.30; 15.2,4,6; 20.17; Tg 5.14; 1Pe 5.1). Como a liderança local era formada por um grupo de irmãos experientes na fé para cuidarem da igreja, a função dos presbíteros era pastoral.

Em primeiro lugar, é importante deixarmos claro minha total concordância com o que o comentarista registrou na parte Interagindo com o professor, onde ele diz que a igreja local jamais deve ser administrada por um único líder. Ninguém consegue fazer tudo sozinho e, no caso da Igreja, o corpo ministerial deve ser formado por várias pessoas, maduras e idôneas, para que essa igreja siga crescendo e se desenvolvendo de forma sadia.

Portanto, o presbítero é um pastor, um apascentador de ovelhas!

Aqui, precisamos levar em consideração que, na nossa igreja, há uma distinção muito grande entre esses títulos. Foi criada uma hierarquia na nossa igreja, estabelecendo alguns “degraus” no que diz respeito aos títulos ministeriais. Mas o comentarista quis dizer que, no que diz respeito à função ministerial, presbítero e pastor são a mesma coisa, ou seja, sinônimos. Na Assembleia de Deus não é usado o nome ancião, nem o nome bispo, mas encontramos na Bíblia esses títulos, que são outras designações para o presbítero ou para o pastor, sendo que as quatro palavras se referem à mesma função ministerial, conforme lemos no subtópico 1, há pouco.

A Palavra de Deus expressa qualificações bem objetivas para o exercício fiel dessa função. Tais qualificações estão descritas em Tito 1.6-9 para presbítero, assim como em 1 Timóteo 3.1-7 para “bispo”, denotando o aspecto sinonímico dos dois termos.

Conforme mencionamos, o comentarista afirma a questão do aspecto sinonímico dessas designações, ou seja, que são sinônimos.



Uma leitura atenta das duas listas indica a importância da função e como as igrejas não podem descuidar-se quando da ordenação de pessoas para servi-la. O bom conselho do apóstolo Paulo ainda é a maneira mais segura para se separar obreiros.

Além dessa questão do cuidado na hora de se estabelecer pessoas para exercerem esse ministério, é importante notar que a maioria absoluta das características apresentadas nas duas listas mencionadas são características morais. Apenas uma delas é relacionada à capacidade humana, que é quando Paulo diz que o bispo precisa ser apto para ensinar. Todos os outros pré-requisitos são morais.

SÍNTESE DO TÓPICO I

O termo presbítero (do gr. *presbyteros*) é um sinônimo de bispo (gr. *episkopos*), de professor (do gr. *didaskolos*) e de pastor (do gr. *poimen*). Logo, a sua função é pastoral.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“As qualificações dos Presbíteros (1.6-9)

As qualificações no verso 6, de acordo com o idioma original, são condições ou questões indiretas relativas aos candidatos que estão sendo considerados para o ministério. O grego traduz literalmente: ‘Aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução [desperdício de dinheiro] nem são desobedientes’ — este pode ser considerado como um candidato ao presbitério [...].

Paulo parece estar usando as palavras ‘ancião/presbítero’ (*presbyteros*, v.5) e ‘líder/bispo’ (*episkopos*, v.7) de modo intercambiável [...]. Neste primeiro período da história da Igreja, os ofícios ministeriais eram variáveis e indistintos (STRONSTAD, Roger; ARRINGTON, French L. (Eds.) **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento**. Volume 2: *Romanos a Apocalipse*. 4ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, pp.704,705).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

II. A IMPORTÂNCIA DO PRESBITÉRIO

1. Significado do termo. “Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério” (1Tm 4.14). Foi dessa forma que o apóstolo Paulo Lembrou Timóteo, aconselhando-o acerca do reconhecimento do ministério do jovem pastor pelo conselho de obreiros. O Novo Testamento classifica esse corpo de obreiro de “presbitério” (do gr. *presbyterion*, substantivo de presbítero, um conselho formado por anciãos da igreja cristã).

Notem o que o comentarista destacou: **conselho de obreiros**. Conforme mencionado, nenhuma igreja deve ser dirigida por um único líder e sim por um corpo de obreiros, tendo um obreiro idôneo e maduro como o responsável principal pela congregação, mas sendo apoiado por outros obreiros também maduros e idôneos. Desse corpo ministerial surge a designação de presbitério, conforme o comentarista pontuou.

2. A atuação do presbitério. No Concílio de Jerusalém, em relação às sérias questões étnicas e eclesiásticas que podiam comprometer a expansão da igreja, os apóstolos e os anciãos (presbíteros) foram chamados para debater e legislar sobre o assunto (At 15.2,6,9-11).

Notem o aspecto democrático da questão. Havia debates a respeito das decisões a ser tomadas, e não apenas o líder tomar decisões sozinho. Essa questão do diálogo aberto entre os obreiros do ministério é muito importante para a saúde espiritual de qualquer igreja local. Leiamos **Pv 11.14 – ARC**: “*Não havendo sábia direção, o povo cai, mas, na multidão de conselheiros, há segurança*”.

Em seguida, os presbíteros foram enviados à Antioquia para orientar os irmãos sobre a resolução dos problemas que perturbavam os novos convertidos: “E, quando iam passando pelas cidades, lhes entregavam, para serem observados, os decretos que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém” (At 16.4).

Os presbíteros eram os representantes do corpo ministerial e, por conta disso, onde chegavam eram honrados como tal. É muito importante que todos nós honremos, não apenas o nosso pastor, mas todo o corpo ministerial da nossa igreja, pois eles velam pelas nossas almas, conforme vemos em **Hb 13.17 – NVT**: “*Obedeçam a seus líderes e façam o que disserem. O trabalho deles é cuidar de sua alma, e disso prestarão*



contas. Deem-lhes motivo para trabalhar com alegria, e não com tristeza, pois isso certamente não beneficiaria vocês”.

3. A valorização do presbitério. O presbitério deve ser valorizado, pois desde os primórdios da Igreja cristã, a sua existência tem fundamento na Palavra de Deus.

Conforme mencionamos há pouco, o corpo ministerial formado pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém tinha um peso muito grande nas igrejas, sendo respeitado e valorizado por todas as igrejas da época.

O rebanho do Senhor será ainda mais bem atendido se o presbitério das nossas igrejas for preparado para uma atuação mais efetiva no governo da igreja e no ministério de ensino, tal como instruiu o apóstolo Paulo: “Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina” (1Tm 5.17).

Aqui entra a questão da formação de obreiros. Muitos líderes não se preocupam com essa questão, mas a realidade é que todos os obreiros precisam ser forjados, ou seja, preparados por outros obreiros mais experientes. Vemos nas páginas das Escrituras que Paulo atuou de forma efetiva na preparação ministerial do jovem Timóteo, o que resultou em um excelente obreiro.

O Novo Testamento mostra que, apesar de haver um pastor titular, o governo de uma igreja não era exercido por um único líder, mas pelo conselho de obreiros (At 20.17-37; Ef 4.11; 1Pe 5.1). O presbitério é de vital importância ao desenvolvimento das igrejas locais e ao bom ordenamento do Corpo de Cristo.

Conforme mencionado.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Fundamentado na Palavra de Deus desde os primórdios cristãos, o presbitério atua no governo da igreja local junto ao pastor titular.



CONHEÇA MAIS

“Os pastores são aqueles que dirigem a congregação local e cuidam das suas necessidades espirituais. Também são chamados ‘presbíteros’ (At 20.17; Tt 1.5) e ‘bispos’ ou supervisores (1 Tm 3.1; Tt 1.7).” “Logo, conforme Atos 14.23, a congregação local, cheia do Espírito, buscando a direção de Deus em oração e jejum, elegiam certos irmãos para o cargo de presbítero ou bispo de acordo com as qualificações espirituais estabelecidas pelo Espírito Santo [...]” Para ler mais, consulte a **Bíblia de Estudo Pentecostal**, editada pela CPAD, pp.1817,1677.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“PRESBÍTEROS

As Assembleias de Deus, especialmente no Brasil, certamente em razão de se constituírem inicialmente de crentes de diversos grupos evangélicos, atraídos pela crença bíblica do batismo no Espírito Santo, do ponto de vista administrativo, ministerial, adotaram uma posição intermediária mais aproximada do sistema presbiteriano. Não admitem hierarquia. Não aceitam o episcopado formal, senão o conceito bíblico de que o pastor é o mesmo bispo mencionado no Novo Testamento. Admitem, entretanto, o cargo separado de presbítero. O presbítero (anteriormente chamado ‘ancião’) é o auxiliar do pastor. Porém, em algumas regiões, em campo de evangelização das Assembleias de Deus, de certo modo, é-lhe dado cargo correspondente ao de pastor, onde, na ausência deste, ele desempenha todas as funções pastorais: unge, ministra a Ceia e batiza. Entre esses, há os que possuem a dignidade, capacidade e verdadeiro dom de pastor.

[...] Porém, na Convenção Geral de 1937, na AD de São Paulo (SP), foi debatida a questão sobre se os anciãos (presbíteros) não poderiam ser considerados pastores. Os convencionais compreenderam, citando textos como 1 Pedro 5.1, Atos 20.28 e 1 Timóteo 5.17, que, em alguns casos, parece haver uma diferença entre anciãos e anciãos com chamada ao ministério, e estabeleceram, assim, a hierarquia eclesiástica que até hoje existe nas Assembleias de Deus: diáconos, presbíteros e ministros do evangelho (pastores e evangelistas).

[...] Nas Assembleias de Deus, embora o trabalho do presbítero tenha a sua definição, passou a ser também visto como o penúltimo cargo a ser exercido pelo obreiro, na sucessão das ordenações, antes de ser consagrado a evangelista ou pastor”



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

(ARAÚJO, Isael. **Dicionário do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, pp.715,716).

III. OS DEVERES DO PRESBITÉRIO

1. Apascentar a igreja. Os presbíteros têm o dever de alimentar o rebanho de Deus com a exposição da Santa Palavra. O apóstolo Pedro bem exortou aos presbíteros da sua época acerca desta tarefa: (1Pe 5.2a).

Na realidade, a pregação e o ensino da Palavra de Deus é apenas uma das tarefas que envolvem o apascentar. **Ez 34.1-4 – NVT** nos diz: *“Então recebi esta mensagem do Senhor: ‘Filho do homem, profetize contra os pastores, os líderes de Israel. Transmítalhes esta mensagem do Senhor Soberano: Que aflição os espera, pastores que alimentam a si mesmos! Acaso os pastores não deveriam alimentar seu rebanho? Vocês bebem o leite, vestem-se com a lã e abatem os melhores animais, mas deixam seu rebanho passar fome. Não cuidaram das ovelhas fracas, não curaram as doentes nem enfaixaram as que estavam feridas. Não foram procurar as que se desgarraram e se perderam. Em vez disso, conduziram-nas com dureza e crueldade”*.

O apascentar as ovelhas do Senhor se dá com cuidado pastoral, não pela força ou violência, como se os obreiros tivessem domínio sobre o Corpo de Cristo. Esse ato ocorre voluntariamente, sem interesse financeiro, servindo de exemplo ao rebanho em tudo (1Pe 5.2,3).

A liderança através do exemplo é a base de um ministério próspero na Igreja de Deus. Paulo, além de exortar seus liderados a imitá-lo, ainda confirmou seu modo de agir perante o presbitério de Éfeso. Leiamos **At 20.32-35 – NVT**: *“E, agora, eu os entrego a Deus e à mensagem de sua graça que pode edificá-los e dar-lhes uma herança junto com todos que ele separou para si. Jamais cobicei a prata, o ouro ou as roupas de alguém. Vocês sabem que estas minhas mãos trabalharam para prover as minhas necessidades e as dos que estavam comigo. Fui exemplo constante de como podemos, com trabalho árduo, ajudar os necessitados, lembrando as palavras do Senhor Jesus: ‘Há bênção maior em dar que em receber”*. Na realidade, a recompensa do pastor fiel vem diretamente do Sumo Pastor. Vamos fazer a releitura de **1Pe 5.4 – NVI**: *“Quando se manifestar o Supremo Pastor, vocês receberão a imperecível coroa da glória”*.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Os presbíteros formam o conselho da igreja local cujo objetivo maior é atuar na formação espiritual, social, moral e familiar do povo de Deus.

Conforme mencionado.

2. Liderar a igreja local. A liderança da igreja local tem duas esferas principais de atuação: o governo e o ensino. O presbítero, quando designado para essas tarefas, tem o dever de exercê-las na “Igreja de Deus” (1Tm 3.5).

É importante lembrarmos que, mesmo para a liderança, o presbítero deve ser apto para ensinar. Mas o comentarista deixou claro que há duas esferas “principais” de atuação do presbitério: o governo da igreja local, que envolve todas as questões administrativas e sociais; e a esfera do ensino, onde algumas pessoas do corpo de obreiros se dedicam ao importante ministério de ensinar e doutrinar a Igreja segundo o que diz as Sagradas Escrituras.

Para isso, ele precisa saber “governar a sua própria casa” e ser “apto a ensinar” (1Tm 3.2,4).

Notem que o comentarista usou de duas características exigidas daqueles que desejam o episcopado para confirmar as responsabilidades do presbitério.

Liderar o rebanho de Deus, segundo o Novo Testamento, é estar disponível “para servir” e “não para ser servido” (Mt 20.25-28; Mc 10.42-45).

Conforme mencionado em lições anteriores, os obreiros são chamados para servir, pois o próprio Cristo nos deu o exemplo. Leiamos **Mt 20.28 – NVI**: “*como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos*”. Paulo seguiu a mesma sistemática de Cristo. Leiamos **2Co 12.15 – ARC**: “*Eu, de muito boa vontade, gastarei e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado*”.

Com o objetivo de exercer competentemente esta função, o presbítero deve ser uma pessoa experiente, idônea e pronta a ser exemplo na igreja local.



Conforme mencionado. O significado da palavra idônea é a pessoa que se adequa; que serve perfeitamente ao propósito que se refere, ou seja, atende a todos os requisitos necessários para ocupar certo cargo ou realizar certa tarefa.

Ensinar e governar com equidade e seriedade é o maior compromisso de todo homem de Deus chamado para tão nobre tarefa.

Inclusive, é bom lembrarmos do conselho que Jetro deu para Moisés, quando o aconselhou a nomear pessoas para ajudá-lo na direção do povo de Israel. Leiamos **Êx 18.21 – ARC**: *“E tu, dentre todo o povo, procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; e põe-nos sobre eles por maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta e maiores de dez”*.

3. Ungir os enfermos. “Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor” (Tg 5.14). O ato da unção dos enfermos não pode ser banalizado na igreja local.

Aqui vemos a regulamentação da questão da unção com óleo na Igreja. Mesmo que os discípulos, enquanto Cristo exercia seu ministério, chegaram a ungir pessoas enfermas, foi Tiago quem normalizou essa prática. Nesse texto mencionado diz claramente que são os membros do corpo ministerial que devem ungir com azeite e orar pelos enfermos. Qualquer ação diferente dessa norma está em desacordo com a Palavra de Deus.

Ele revela a proximidade que o presbítero deve ter com as pessoas.

A exemplo do que acontece com os diáconos, o corpo de obreiros da igreja local deve estar próximo aos membros, tendo um relacionamento de comunhão, tanto nos trabalhos realizados no templo, quanto nas visitas pastorais na casa dos irmãos. O corpo ministerial deve ser totalmente acessível aos membros daquela igreja.

O membro da igreja local tem de se sentir à vontade para procurar qualquer um dos presbíteros e receber oração ou uma palavra pastoral. Tal obreiro foi separado pelo Pai e pela igreja para atender a essas demandas.

Aqui entra algo muito importante a ser mencionado. Somente será procurado aquele obreiro que ganhar a confiança do povo, através da sua postura e atitudes. Se somos



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

homens e mulheres de Deus, isso deve ser demonstrado através das nossas atitudes e palavras e deve ficar claro para todos aqueles que nos rodeiam.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Apascentar a igreja de Cristo, liderar uma igreja local e ungir os enfermos são algumas das muitas responsabilidades do presbítero.

CONCLUSÃO

Vimos que os termos presbítero, bispo e pastor são sinônimos. Os presbíteros, ou bispos, sempre formaram um corpo de obreiros com a finalidade de contribuir para a edificação da igreja local. Eles exercem uma função pastoral. Nas Assembleias de Deus no Brasil, os presbíteros exercem este serviço, pastoreando as congregações. Eles ainda cuidam da execução das principais tarefas da Igreja: a evangelização e o ensino da Palavra. Portanto, esses obreiros precisam ser bem selecionados e valorizados pela igreja local.

PARA REFLETIR

A respeito de “O Presbítero, Bispo ou Ancião”, responda:

Segundo a lição o que é um presbítero?

É um título de dignidade dos indivíduos experientes e de idade madura que formavam o governo da igreja local.

Qual o significado do termo “presbitério”?

“Presbitério” vem do gr. presbyterion, substantivo de presbítero, um conselho formado por anciãos da igreja cristã. O termo designa o conjunto de presbíteros que administram uma igreja local.

Relacione os deveres dos presbíteros.

Apascentar a igreja, liderar a igreja local e ungir os enfermos.

Quais as duas esferas principais de atuação da liderança da igreja local?

O governo e o ensino.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Qual é o maior compromisso de todo homem de Deus chamado para ser presbítero?

Ensinar e governar com equidade e seriedade.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

O PRESBÍTERO, BISPO OU ANCIÃO

Ao longo da história da Igreja, vários modelos de governo eclesiásticos apareceram. Mas, oficialmente, podem-se classificar três exemplos: o Episcopal, o Presbiteriano e o Congregacional.

No governo episcopal, o bispo é a autoridade máxima numa hierarquia constituída de presbíteros e diáconos. Adotam esse modelo as igrejas Romana, Anglicana, Ortodoxa e Metodista, por exemplo.

O governo presbiteriano é constituído de um conselho eleito pela assembleia geral da igreja local. Tal conselho é formado por presbíteros regentes (administradores) e docentes (pastor titular e pastores que cuidam do ensino e da liturgia) tipificados pelas igrejas presbiterianas de fé reformada. Ainda há o presbitério (regional) subordinado ao Sínodo (estadual) que, por sua vez, submete-se ao Supremo Concílio (nacional).

O governo congregacional caracteriza-se pelas decisões tomadas em assembleia geral constituída pela igreja local. As igrejas batistas são a denominação que mais caracteriza esse modelo.

Tecnicamente, as igrejas pentecostais adotam o modelo episcopal de governo. O das Assembleias de Deus no Brasil constituiu-se pelas funções de pastor, evangelista, presbítero, diácono e auxiliar de trabalho, com todas se submetendo à função de pastor-presidente.

Constituída por diversos campos de trabalho, onde uma igreja matriz exerce a liderança em relação às igrejas setoriais e às demais congregações, e a setores eclesiásticos regionais, a função do presbítero tem uma importância singular na liderança local da igreja. O presbítero da Assembleia de Deus é um pastor local, pois ele pastoreia as congregações sob a supervisão do pastor setorial (pastor de uma igreja setorial da sede), isto é, um bispo responsável pela supervisão de várias congregações em uma região daquele campo de trabalho. Por isso, uma grande e extraordinária tarefa pesa sobre os ombros dos presbíteros.

É importante ressaltar que, segundo o pastor Isael Araújo, no "Dicionário do Movimento Pentecostal" (CPAD), o modelo de governo assembleiano no Brasil foi



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

abundantemente influenciado pelo da Suécia e trazido pelos missionários que lideraram inicialmente a igreja no Brasil quando da sua fase embrionária. Por outro lado, o governo da Assembleia de Deus dos EUA é diametralmente oposto ao da AD brasileira.



Canal Auxílio EBD
Comentário por: Ev Luiz Oliveira
Contato: (19) 9 8124-5739 (*WhatsApp*)